

## ATA DA 115ª REUNIÃO CMMCE

**Data:** 28/08/2024

**Formato:** online – Microsoft Teams

**Pauta:** Apresentação de proposta de revisão do Plano de Ação Climática do Município de São Paulo - SECLIMA.

### PARTICIPANTES

1. **José Renato Nalini** – SECLIMA;
2. **Luciana Feldman** – SECLIMA;
3. **André Previato** – SECLIMA;
4. **Ludmila Amorim** – SECLIMA;
5. **José Teles Mendes** – SECLIMA;
6. **Luiza Alegre Caballero** – SECLIMA
7. **Alberto José Fossa** – ABRINSTAL
8. **Ana Wernke** - ICLEI
9. **Antonio Cezar Leal** - UNESP
10. **Beatriz Lunardelli** – SMDET
11. **Cíntia Ferreira Donato** - OAB
12. **Carlos Henrique de Campos Costa** – SMT
13. **Daniela Belchior Brito** - SMS
14. **Felipe Hideki Takara** – SMJ
15. **Fernanda Sgoti Agostini** - CREA-SP
16. **Gabriel Mota** - SMSUB
17. **Hamilton de França Leite Jr.** - SECOVI-SP
18. **Jane Zilda dos Santos Ramires** - SVMA
19. **Laura Lucia Vieira Ceneviva** - SVMA
20. **Magali Antonia Batista** - SME
21. **Marco Antonio Costa Soares Junior** – SMDET
22. **Maria Amelia Kuhlmann Fernandes** - SME
23. **Miriam Rose Evans** - SMJ
24. **Moacir Bueno Arruda** - ANAMMA
25. **Olimpio Alvares** - ANTP
26. **Oswaldo Lucon** - SEMIL
27. **Reinaldo Sarquez** - Abimaq
28. **Sueli Moroni da Silva Machado** – FIESP
29. **Thiago Nogueira** - USP
30. **Vania Cristiane Flores Salinas** - SEHAB
31. **Violêta Saldanha Kubrusly** - CAU/SP

\*Presenças registradas através do Formulário Microsoft: <https://forms.office.com/r/bV1dgdeKFM>

## **VISÃO GERAL**

Na 115ª reunião ordinária do Comitê Municipal de Mudanças do Clima e Ecoeconomia de São Paulo, conduzida por José Renato Nalini (SECLIMA), foram discutidos os objetivos de revisão do Plano de Ação Climática do município, destacando a importância da resiliência frente às mudanças climáticas. Ludmila (SECLIMA) apresentou um novo framework do C40 e André (SECLIMA) apresentou as etapas do processo de revisão, enfatizando a integração com outras secretarias e a consulta pública. O comitê também debateu a inclusão de partes interessadas, com ênfase nas populações vulneráveis, além da colaboração com a academia e a sociedade civil para fortalecer o processo. A reunião culminou com a definição de ações, como a criação de um sistema de consulta online e o mapeamento de instituições interessadas, com o convite a todos para contribuírem continuamente na construção de um plano mais robusto e adaptável às necessidades da cidade.

## **NOTAS**

### **INTRODUÇÃO E OBJETIVOS**

- José Renato Nalini (SECLIMA) inicia a reunião destacando a importância da pontualidade dos membros para entrarem na reunião
- José Renato Nalini (SECLIMA) também enfatiza o contexto do tema das mudanças climáticas e a urgência de atividades para fomentar o combate a esse fenômeno.
- Luciana Feldman (SECLIMA) apresenta a pauta da 115ª reunião ordinária do Comitê Municipal de Mudanças do Clima e Ecoeconomia de São Paulo: proposta de revisão do Plano de Ação Climática do município de São Paulo
- Luciana Feldman (SECLIMA) questiona aos membros se há alguma consideração a ser feita sobre a última ata e se todos aprovam a ata para publicação. Não há nenhuma manifestação e a ata é aprovada.

### **APRESENTAÇÃO DO NOVO FRAMEWORK C40**

- André (SECLIMA) apresenta contexto da proposta inicial do plano de trabalho para revisão do Plano de Ação Climática
- São Paulo integra grupo piloto do C40 para revisão do plano de ação climática
- Ludmila (SECLIMA) apresenta o novo quadro de transição climática das cidades do C40
- Critérios e componentes do novo framework são detalhados

### **PLANO DE TRABALHO PARA REVISÃO**

- André (SECLIMA) detalha as etapas do processo de revisão do plano
- Definição de objetivos, alinhamento com secretarias e integração com outros planos municipais
- Proposta de engajamento de partes interessadas e consulta pública
- Ênfase na importância do monitoramento e avaliação do plano

## **DISCUSSÃO E CONTRIBUIÇÕES**

- Laura Ceneviva (SVMA) questiona o timing da revisão em relação ao próximo governo
- Debate sobre a importância de respeitar o processo político na revisão do plano
- Marco Antonio Costa Soares Junior (SMDET) destaca a questão dos empregos verdes

## **PARCERIAS E INTEGRAÇÕES**

- Antonio Cezar Leal (UNESP) questiona sobre a articulação com órgãos estaduais e federais
- Discussão sobre a importância da integração multinível na revisão do plano

## **COLABORAÇÃO COM ACADEMIA E SOCIEDADE CIVIL**

- Laura Ceneviva (SVMA) sugere mapear pesquisas em andamento relacionadas ao tema
- Proposta de criar um hub de informações e projetos relacionados às mudanças climáticas
- Discussão sobre a participação da FAPESP e outras instituições acadêmicas

## **ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS**

- Debate sobre a identificação e inclusão de partes interessadas no processo de revisão
- Ênfase na importância de envolver populações vulneráveis
- Sugestões de envolvimento de diversos setores da sociedade e níveis de governo

## **CONSULTA E PARTICIPAÇÃO PÚBLICA**

- Discussão sobre métodos de consulta pública e engajamento da população
- Proposta de uso dos CADs para promover consulta com a população
- Debate sobre a inclusão de perspectivas de grupos vulneráveis e marginalizados

## **ENCERRAMENTO E PRÓXIMOS PASSOS**

- Agradecimentos e considerações finais

- Convite para contribuições contínuas ao processo de revisão do plano
- Ênfase na importância de um plano resiliente para São Paulo frente às mudanças climáticas

## **ITENS DE ATIVIDADES**

### Equipe SECLIMA

- Alinhar com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente para traçar diretrizes e estratégias de revisão
- Compartilhar o documento detalhado do quadro de transição climática do C40 com o comitê
- Criar um sistema de consulta online para coletar sugestões contínuas sobre os objetivos da revisão
- Compartilhar compilado de respostas da enquete realizada durante a reunião

## TRANSCRIÇÃO

José Renato Nalini (SECLIMA): Bom dia. Nós estamos aguardando que os demais membros ingressem, até o número mínimo, para ver quórum, para que esta reunião seja válida. Eu agradeço a pontualidade daqueles que ingressaram até antes, E lembrando que pontualidade é uma questão de educação. É uma questão que não escapa à formalidade. Ou seja, as pessoas se programam para começar os seus compromissos naqueles horários previstos. Todo atraso é um atraso que penaliza os pontuais. em países civilizados, essa questão de horário é uma questão impressionantemente levada a sério. Na Inglaterra, por exemplo, eles convidam para um jantar às 18h58 e as portas da residência só se abrem às 18h58. Então, a gente precisaria aprender, não é? aqueles que sabem cumprir horário, para que a nossa programação possa prosseguir sem esses atrasos. De qualquer forma, muito obrigado àqueles que chegaram no horário. Vamos ver se retardatários chegam. Hoje é uma reunião importante, porque é a revisão do Plan Clima, todo o projeto de trabalho conjunto. O clima não está esperando que haja convencimento das pessoas. A Terra começou a responder e, se nós não estivermos preparados para uma necessária resiliência, todos vão sofrer, mas principalmente os mais vulneráveis. Então, a nossa responsabilidade é muito acrescida na questão do planejamento.

Luciana Feldman (SECLIMA): então, vamos dar início à centoagésima décima quinta reunião ordinária do Comitê Municipal de Mudanças do Clima e Ecoeconomia de São Paulo. A reunião está sendo gravada. Já está sendo gravada? Então, a reunião está sendo gravada e transmitida no canal do YouTube da C Clima e o registro de presença vai ser realizado por meio do formulário disponibilizado no chat, no grupo de WhatsApp, convite da reunião. Quem não registrar a presença no formulário não terá o nome apresentado na ata da reunião. Passo a palavra, então, ao nosso secretário Renato Nalini para as considerações iniciais.

Luciana Feldman (SECLIMA): Bom dia novamente a todos, agradecendo a participação. É um gesto que ultrapassa o compromisso formal daqueles que estão vinculados à administração, mas é uma questão de cidadania, é uma questão humanitária nós estarmos acordados em relação aos fenômenos climáticos que ocorrerão. Mas, dia menos dia, a Terra tem mandado sinais bastante expressivos de que ela está descontente com a nossa insanidade, não é? Então, a reunião de hoje é muito importante porque vai mostrar o trabalho que já foi realizado aqui dentro, pela nossa equipe, para que haja uma revisão adequada do Plan Clima. O Plano Clima foi uma iniciativa pioneira, foi a primeira cidade a ter uma Secretaria Executiva das Mudanças Climáticas. E o Plano Ambicioso, de certa forma, ele respondeu às expectativas. Nós estávamos naquele momento, eu digo nós com um plural de modéstia, porque eu não estava aqui, mas quem estava, fez o possível para contemplar tudo o que um município pode fazer em relação a um fenômeno planetário, um fenômeno muito complexo. E, por incrível que pareça, esse plano está funcionando, está em plena efervescência no cumprimento das suas méritos. Só que agora chegou a hora, depois da

experiência adquirida nesses últimos anos, de fazer alguma coisa mais concreta. O momento é muito auspicioso porque o Brasil inteiro está pensando naquilo que vai oferecer a COP30 no ano que vem, que é daqui a pouquinho, em Belém do Pará. Eu acho que nós estamos até muito atrasados, em termos de poder público, para levar àqueles que vão participar da COP30 projetos factíveis. Então, a sociedade civil, de certa forma, tem de suprir aquele atraso natural no poder público, que trabalha com muita burocracia, com muitos entraves, E é importante que esse comitê também pense naquilo que nós podemos levar para que a comunidade internacional, principalmente os países mais ricos, possam cumprir as obrigações assumidas nas anteriores COPES e fazer com que haja proteção das florestas brasileiras, das quais depende o mundo inteiro, para que possamos vender os créditos de carbono, porque há muito capital internacional à espera de uma regulamentação muito atrasada por parte do governo brasileiro. e também suscitar na sociedade civil aquelas ações individuais que, somadas, se houver uma conscientização geral, elas significam muito para que nós possamos resistir àquilo que ainda vamos receber de retorno aos maus-tratos infligidos à natureza. Então, eu gostaria de, logo de início, pedir que todos possam fornecer subsídios, propostas, sugestões, ainda que pareçam aparentemente exageradas, excessivas para as nossas condições reais de atendimento. O plano deve ser um trabalho de todos, é a soma de propostas que vão me vir de todos aqueles que têm consciência e estão sensíveis as aflições das emergências climáticas. Não é mais nem mudança climática. São emergências climáticas cada vez mais graves, cada vez mais ameaçadoras. Eu agradeço a presença e a colaboração de todos e o André que vai começar a fazer o relato técnico aqui da nossa equipe.

Luciana Feldman (SECLIMA): Só antes de passar para o André, eu queria perguntar se alguém tem alguma consideração com relação à ata da 114ª reunião que foi enviada no convite da reunião. Então eu passo para o André para apresentação da proposta do plano de trabalho e revisão do plano de ação climática do município de São Paulo.

André (SECLIMA): Bom dia a todos, obrigado pela presença. Antes da O objetivo nosso aqui, a gente vai trazer para vocês uma proposta inicial de plano de trabalho que a secretaria está pensando para fazer essa revisão do plano de ação climática do município de São Paulo. Então, é uma versão inicial ainda, é uma minuta. E o objetivo dela é principalmente provocar o debate aqui com vocês sobre elementos que devem estar nesse plano de trabalho, sobre algum detalhamento que vocês acham importante, algum viés, algum olhar específico que vocês possam trazer. Alguns de vocês fazem parte também do grupo de trabalho intersecretarial do relatório do Plano de Ação Climática da Cidade de São Paulo. Esse grupo de trabalho fez um trabalho intenso no primeiro semestre, que a gente tem que publicar o nosso relatório que foi apresentado aqui até o final de junho. E, durante o processo da elaboração do relatório desse ano, a gente já aproveitou, na verdade, desde o ano passado, com o engajamento das secretarias responsáveis, as secretarias líderes, começar a olhar para esse plano e entender ali o que a gente poderia ajustar e melhorar nele, tendo em vista que há uma previsão legal de que o plano será revisto a cada quatro anos junto com a nova

gestão que entra a cada quatro anos e é eleita no ciclo eleitoral. Então, já pensando nessa revisão do ano que vem A gente achou bastante importante já começar esse processo que foi alinhado já com algumas secretarias A gente já testou alguns indicadores como a gente apresentou na última reunião Só essa conversa com as secretarias, a gente já teve um aumento de 80% no report, no relatório de ações do que as secretarias estão fazendo. Então, isso é muito importante, que os indicadores e as metas estejam alinhados com o que a secretaria está fazendo, o que ela tem de informação para nos passar. E aí, foi esse o processo. Aí, durante esse processo, que a gente começou a olhar para essa revisão, em contato com a rede C40, que foi quem apoiou tecnicamente o município na elaboração do plano atual, começamos a discutir também e a envolvê-los nessa discussão para revisão. E aí surgiu uma oportunidade bastante importante, que a rede C40, também identificando ali algumas lacunas e algumas oportunidades de melhoria na metodologia deles, eles estão agora, lançaram uma nova metodologia, como eles dizem em inglês, um framework para elaboração de planos de ação climática das cidades. E aí eles montaram um grupo de trabalho, um grupo piloto, para fazer plano de ação climática sobre essa nova metodologia. Então, diante da nossa iniciativa de fazer essa revisão, São Paulo integrou, passou a integrar esse grupo piloto do C40 para a revisão do plano de ação climática, que envolve as cidades de Paris, Estocolmo, Copenhague, Melbourne, Durban, que é uma cidade da África do Sul, Vancouver e agora São Paulo. Então, um grupo bastante pequeno, com cidades que estão bastante avançadas aí na sua ação climática. E agora a gente tem essa oportunidade também de fazer a nossa revisão com esse apoio e com esse olhar. Então, o objetivo desse grupo, com o C40, é testar esse quadro de transição temática das cidades e atualizar os seus planos em 2024 para a implementação até 2025 dessa revisão. Então, a proposta de plano de trabalho que a gente vai apresentar aqui, ela já traz esse esse novo quadro do C40 como guia e os seus critérios como diretrizes para a elaboração do nosso plano de trabalho. Então, o nosso objetivo agora, a Lud vai apresentar, a Ludmilla vai apresentar esse framework do C40. Depois a gente vai apresentar para vocês o plano em si, essa primeira versão do que a gente está pensando em fazer. E o objetivo, como eu disse, é colher o comentário de vocês, impressões, sugestões. Então, no final, a gente vai abrir. Então, a gente vai primeiro fazer uma apresentação geral do plano e depois, no final, a gente vai abrir para o debate, sugestões e tudo mais. Eu aproveito também para apresentar o José. Teles Mendes, que está aqui com a gente. Ele é analista de políticas públicas e gestão governamental. Passou no concurso agora. É uma nova leva que está chegando na prefeitura. Então ele vem justamente também apoiar o trabalho da Seclima na revisão do Plano de Ação Climático. Bem-vindo aí, Zé. Ele já chegou semana passada e já caiu direto nas reuniões de planejamento do plano. já veio com tudo para somar nessa revisão.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Bom dia, pessoal. Eu vou compartilhar a tela para a gente apresentar, bem brevemente, antes da nossa proposta de plano de trabalho, que está no começo, que é esse rascunho inicial, para fundamentar, para mostrar o que fundamentou e como a gente se guiou para construir esse plano inicial. Todos conseguem visualizar a tela? Alguém poderia indicar?

Violêta Kubrusly (CAU-SP): Sim

Ludmila Amorim (SECLIMA): Sim?

Vania Cristiane Flores Salinas (SEHAB): Ótimo.

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Sim, estamos visualizando. Obrigada, Ludmila.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Ótimo. Então, eu vou apresentar essa figura aqui que ela mostra os elementos que integram essa nova metodologia, esse quadro de transição climática das cidades. E o que é esse quadro de transição climática das cidades? Ele foi elaborado inicialmente em 2018 pela Rede C40, que como o André falou anteriormente, foi a organização que apoiou a cidade de São Paulo e apoia diversas outras cidades que compõem a organização para fazer a elaboração do plano. tanto a parte de propósito de ação para a cidade, quanto a parte de análise de vulnerabilidade climática e inventário de gases de efeito estufa. Então, foi essa organização que ajudou e deu suporte para a cidade de São Paulo, inicialmente, construir esse primeiro plano, que foi publicado e institucionalizado em 2021. Agora, esse ano, eles construíram e reformularam essa nova metodologia, esse novo quadro, para ajudar as cidades alinharem a revisão de seus planos e contribuir para essa transição climática de resiliência e de emissões líquidas. Então eu vou apresentar aqui quais foram as vias que a gente levou em conta nesses planos de trabalho para fundamentar o processo de revisão que será feito ainda. Esse quadro, esses elementos, a gente está agora vendo o panorama do plano que a gente já tem e vendo como esses critérios se encaixam e quais são as possíveis lacunas ainda para poder trabalhar com C40 e construir futuramente, construir aqui o plano de trabalho para fazer essa revisão. Então a gente começa com a parte de compromisso e governança e integração. O primeiro critério que a gente se baseia é o compromisso público do prefeito atual ou da liderança da cidade de tomar medidas urgentes e equitativas. No nosso plano atual a gente já tem esse compromisso público que foi feito pelo prefeito ainda, pelo Bruno Covas, inclusive a declaração está no plano que está publicado, então o processo de revisão, o próximo processo de revisão vai ter que levar em conta que também vai ter que considerar esse compromisso público do próximo prefeito eleito. e os compromissos e as considerações sobre o clima, são seguidos segundo o critério, sobre o clima que serão incorporados à governança interna e estruturas, processos e funções de tomada de decisão. Aqui basicamente seria a integração do plano atual que a gente já tem com os outros processos e funções que a gente tem na cidade para tomada de decisão. Ou seja, programa de metas e planos intersetoriais, como a Agenda 2030 também é, assim como planos setoriais. Então, plano municipal de saúde, plano municipal de educação, no sentido de fazer essa integração com os diversos processos de tomada de decisão que a cidade apresenta. Indo para o segundo componente, que é.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Esse roxo, envolvimento e comunicação inclusivos, a gente tem o critério de compromisso com diversas partes interessadas. Tem algumas gramáticas erradas aqui, porque foi um documento traduzido, tá gente? Não foi a gente que traduziu, ele já estava pronto assim, e aí ele estava em inglês, então tem alguns erros ainda aqui, mas enfim, dá para levar. E o quarto critério é colaboração e a parceria que são estabelecidas com partes interessadas internas, o primeiro considera partes interessadas internas e demais, e aqui externas que entram diversos níveis de governo, estados, federações e outros níveis podendo até ser outras cidades. O nosso terceiro componente é evidências para informar objetivos, métodos, estratégias e ações. Então, a gente tem aqui, como quinto critério, evidências e análises para apoiar a identificação de estratégias e ações de adaptação. Segundo, também são evidências, mas voltado para a parte de mitigação. Adaptação aqui a gente entende como a capacidade da cidade lidar com os efeitos das mudanças climáticas e ter essa capacidade de lidar com esses efeitos e voltar para a sua funcionalidade. Mitigação. é a parte que a gente lida com a redução de emissões de gases de efeito estufa e a parte também de equidade voltada para dados socioeconômicos e dados setoriais. A partir dessas evidências para informar os objetivos e metas, a gente vai para o nosso quarto componente, que são os objetivos e metas para toda cidade apoiados por estratégias setoriais. Então, aqui a gente tem os critérios 8, 9, 10 e 11, que inclui o oito, metas e objetivos de adaptação de curto, médio e longo prazo em toda a cidade. Meta de redução de emissão líquida zero de curto, médio e longo prazo em toda a cidade. De novo, nessa separação entre adaptação e mitigação. O décimo, metas e objetivos de curto, médio e longo prazo para garantir que a economia marxista melhore a equidade social, ambiental e econômica. E, por último, estratégias setoriais específicas. Bom, indo para os nossos últimos componentes, para a gente já passar para a apresentação da proposta, nós temos ações baseadas em evidências e planejamento de implementação. Aqui, essa parte 12, 13, 14, já são as ações propostas em si no plano. Assim como hoje a gente tem as 43 ações, seria essas três etapas aqui, esses três critérios de formalização das ações para a cidade. Então, ações de adaptação e mitigação a partir daquelas outras etapas que eu, critérios que eu apresentei anteriormente. Ações que utilizem todos os poderes disponíveis para acabar com os insubstícios aos combustíveis fósseis. 14, planejamento da implementação das ações prioritárias de curto prazo. Então, identificar quais são as ações de prioridade no universo de curto prazo. No caso do Plano de Ação Climática, é até 2024, 2025 Então, fazer a identificação dessas ações E no momento que a gente está, né? Nessa parte de revisão e integração como os próximos processos de tomada de decisão, como programa de metas isso se torna ainda mais importante no sentido de identificar as ações prioritárias para os próximos quatro anos de gestão. E, por último, para manter e saber o progresso da implementação dessas ações, ter um monitoramento, avaliação e um relatório sobre o progresso com foco no aprendizado. Então, um sistema de monitoramento, avaliação e reporte aprendizado e, por último, critério de comunicação pública, né, regular desse progresso e reporte dos status da implementação da ação climática. Então esse é o desenho geral aqui dos critérios que a gente tem baseado no quadro de transição climática. É um documento maior que depois ele especifica e detalha cada um desses critérios que a gente não vai entrar em detalhes agora. Se for de interesse do comitê a gente pode compartilhar.

André Previato (SECLIMA): Passei já no WhatsApp.

Ludmila Amorim (SECLIMA): A gente pode compartilhar e se já está no WhatsApp vocês podem visualizar. E agora a gente vai passar para a apresentação do plano de trabalho, da proposta de plano de trabalho. Só um minutinho. Vocês ainda estão... Todo mundo está visualizando a tela ainda, né?

Violêta Kubrusly (CAU - SP): Sim, sim.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Então, eu vou passar a palavra para o André agora, para ele apresentar essa proposta inicial que a gente tem.

André Previato (SECLIMA): Bom, pessoal, então aqui é um primeiro quadro resumo das etapas que a gente pensou do nosso processo de revisão do plano. Então, a gente tem uma primeira etapa preparatória, que é a definição dos objetivos dessa revisão, e mais tarde a gente vai querer ouvir vocês sobre quais objetivos vocês acreditam que a gente deve perseguir com essa revisão, pensando que já existe um plano estabelecido, e a proposta não é fazer do zero, mas sim rever esse plano que a gente já tem. A gente prevê também um alinhamento inicial com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, que foi quem coordenou e liderou a elaboração do plano atual e tem a coordenação de mudanças climáticas com bastante know-how acumulado para apoiar essa revisão. Alinhamento com a Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias, a SEPEP, porque uma das metas, um dos objetivos é fazer a conexão do plano com o plano de metas E fazer a conexão com a nova gestão então, na medida, a gente precisa estar integrado com a SEPEP para fazer essa integração já no início da nova gestão. Então, desde já, conversando com eles E, eventualmente, com o gabinete de transição, se houver depois, a construção do plano, que a gente já começou. Então, é algo paralelo a toda essa etapa 1. A gente já vai alimentando esse planejamento de como vai se dar esse processo. Vamos estabelecer acordo de cooperação com a academia, fazer integração multinível e definição da estrutura do plano revisado. De que forma que a gente vai estruturar em termos de objetivos, ações, metas, segmentação temática. Avaliação e engajamento das partes interessadas, então análise prévia das ações existentes, formação do grupo de trabalho, roteiro de reuniões, avaliação com as secretarias do que tem sido feito, alinhamento de novo com verde e meio ambiente para um diagnóstico e aí então a gente passa para a proposição com alinhamento com as secretarias e outras partes internas para a proposição de mudanças e novas ações e metas. proposição com partes externas também nesse mesmo sentido, reuniões com as partes envolvidas para o detalhamento, então, aí finalmente fazer adequação estrutural e o detalhamento dessas ações, o que vai mudar e como que vai ficar, qual que vai ser a redação, aí consulta pública e a gente pensa em usar os CADES para fazer uma avaliação também do plano atual e quais são os desejos da comunidade como um todo, um novo e a consolidação

das propostas. Então, a gente passa por uma etapa de trabalhar nesse monitoramento e avaliação, como que vai ser feito isso, e, por fim, uma consolidação final da proposta com uma entrega do plano, né, consulta pública desse plano revisado, essa proposta final, consolidação das sugestões e publicação. Então, esse é o mapa geral. Eu vou entrar um pouquinho, explicar um pouquinho o item a item para vocês dessas etapas. Então, aqui a gente tem a etapa em si na primeira coluna da esquerda. Então, a gente tem o item da etapa, o detalhamento, um pouco mais de detalhe do que a gente pretende com essa etapa. Quais são as partes interessadas, então aí já olhando para essa metodologia, para esse novo quadro da C40, então uma relevância muito grande de quem é envolvido na elaboração do plano, que seja um plano participativo, com bastante debate, e ali na última coluna a gente indica os critérios da C40 que a Ludmila acabou de apresentar. Então esses números aqui, eles indicam aqueles números que estavam ali naquele naquele mapa ali que a Ludmilla apresentou com os critérios do C40 dos quais a gente está se baseando para elaborar esse plano. Então a gente trouxe esses critérios para a nossa proposta de forma que a gente cumpra com o que está ali, é meio como um guia nosso, né? Mas considerando que a gente já tem um plano elaborado e a gente tem nossas características próprias, então a gente trouxe essa proposta da C40 para alimentar o nosso processo, o nosso plano de trabalho. Então, primeiro item, definição dos objetivos da revisão. Então, o que a gente pretende? Aprimoramento dos elementos das ações, metas, indicadores, objetivos, revisão das evidências, as evidências que estão ali no plano com relação tanto a inventário de emissões, como riscos climáticos, se eles são suficientes após esses quatro anos de plano, três anos e pouco. Então, o que houve de evolução aí também no cenário mundial, nas próprias mudanças climáticas, novos elementos foram sendo... novos temas sendo discutidos como relevantes, que entraram aí nessa agenda. Então, a gente precisa fazer esse olhar. Nesse alinhamento com a Secretaria do Verde, a gente quer justamente traçar diretrizes e estratégias de revisão e o alinhamento com a SEPEP, como eu disse, fazer a inclusão, fazer esse alinhamento do plano de ação climática com o plano de metas, com os planos orçamentários, como o plano plurianual e outros instrumentos de planejamento da prefeitura. E aí a gente cumpre com o compromisso público da implementação do plano através da SEPEP e os gestores e prefeitos etc. E integração com os processos de tomada de decisão. Aí a finalização desse plano de trabalho em si, com a sua definição de todas as partes interessadas e um cronograma de implementação. Acordo de cooperação com academia, a gente já está em conversa com algumas organizações da academia, então a gente já tem conversa com a USP, com a UNESP, a UNESP é uma grande parceira nossa, a UNIFESP tem um grupo de trabalho lá dentro, dentro de relações internacionais, que está estudando justamente o cenário global das mudanças climáticas, dos atores globais para as mudanças climáticas e já está elaborando um estudo de comparação dos planos de ação climáticas brasileiros. Então, a gente quer se alimentar também desse estudo para a nossa revisão. Unicamp, a Anhembi Morumbi, FMU, a gente está com algumas parcerias com eles fazendo mobilização da sociedade, né, dos alunos, fazendo projetos de pesquisa e trabalho, então a gente quer aproveitar essas interlocuções para que eles tragam também insumos para o nosso plano. A integração multinível, né, é muito importante, então tanto parcerias com o governo do estado, o governo tá revendo o plano de adaptação do estado de São Paulo, E aí é importante o município também estar alinhado com essa revisão que o Estado está fazendo, assim como com o governo federal. O Ministério do Meio Ambiente está liderando o

Plano de Ação Climática brasileiro. A Prefeitura de São Paulo está coordenando agora a Câmara Temática de Cidades dentro do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, que é a organização da sociedade civil, mas oficial, que faz a integração entre a sociedade e o comitê interministerial para as mudanças climáticas, para a elaboração do Plano Climático. Então, é importante também esse alinhamento com o que está sendo elaborado com o Plano Nacional. E, então, definição da estrutura geral em termos de temáticas, como que a gente vai dividir, a gente vai manter os eixos das estratégias que estão no plano, a gente vai fazer uma nova revisão, disso, talvez por questões temáticas, para uma identificação mais fácil dos assuntos. Isso está em aberto, mas é algo que a gente acha que talvez seria interessante a gente fazer. E revisão dos próprios conteúdos de objetivos e metas. Então, aí na etapa dois a gente passa para essa avaliação e engajamento das partes interessadas, análise prévia das ações. A gente vai fazer um trabalho interno aqui de análise. e depois a formação do grupo de trabalho intersecretarial, elaboração do roteiro de reuniões e aí autoavaliação das secretárias, então para que a secretaria também faça uma autoavaliação de cada ação que está atribuída a elas, o que pode ser melhorado, que tipo de indicador pode refletir melhor o objetivo daquela ação, o que aquela ação pretende alcançar, né? E aí então o alinhamento com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, que é o item 12, para elaborar e aprofundar, identificar a questão do diagnóstico, tanto o diagnóstico de adaptação, de mitigação de emissões e um elemento importante que o C40 traz, que é a equidade no plano de ação climática, que esse plano olhe também, traga e seja um instrumento para a justiça social, para a justiça climática. Esse momento é justamente de olhar o que já existe de diagnóstico no nosso plano, se ele precisa ser complementado, e o que já existe, o que já foi construído também de diagnóstico adicional na prefeitura nos últimos quatro anos. Então, trazer isso para dentro do plano, para que o plano também seja atualizado dentro dessas instituições, dentro desses diagnósticos. Então, a gente passa um alinhamento para a proposição com partes interessadas internas, né, então aí os órgãos diretamente relacionados, fazendo a análise das evidências desses dados, né, para apoiar a revisão de metas, indicadores e ações, alinhamento com as partes externas, né, para também trazer dados e evidências para essa revisão. E depois, por fim, no item 15, reunião com as partes envolvidas para detalhamento da ação e adequação estrutural. Então aí já seria, de fato, uma propositura de como vai ser a estrutura desse plano, com o conteúdo de suas ações, métodos, estratégias e indicadores. E a realização dos ajustes finais. Aí a gente previa uma etapa de consulta pública, né? Parece que está com um problema. Vou pedir só para fechar o microfone, pessoal, para não atrapalhar. O item 16, então, uma consulta pública com a população em si, e aí a gente pensa em usar os CADES regionais para promover essa consulta, para tanto colher impressões do plano atual, sobre o progresso das suas ações e sobre lacunas, desejos, o que essa população gostaria para um novo plano. E aí, consolidação das propostas e sistematização. E aí... e aí a gente teria, por fim, uma proposta de plano para ser implementado. Essa proposta passaria por uma consolidação dentro do sistema de monitoramento, avaliação e report dos dados, que é muito importante. Então, definir esse sistema de monitoramento e a gente já está andando com isso junto com a SEPEP para utilizar o sistema SMAE, que é o sistema de monitoramento do plano de metas, E aí parte para parte final, que é a entrega da proposta depois dessa consolidação da consulta pública, entrega dessa proposta para gestão municipal, seja a atual gestão reeleita ou uma próxima, consulta pública do plano realizado, então aí essa proposta final passa por uma nova consulta

pela sociedade e consolidação e publicação desse plano. Então essa é a estrutura final do plano de trabalho que a gente queria apresentar para vocês E aí já para inaugurar, direcionar os comentários de vocês e sugestões A gente queria apresentar para vocês quais foram os objetivos que guiaram a elaboração desse plano Tanto objetivos gerais como específicos E aí o primeiro passo com vocês vai ser a gente vai abrir um sistema de consulta, que é um aplicativo, que a gente gostaria que vocês também colocassem quais objetivos vocês acham que a SECLIMA e a Prefeitura como um todo devem perseguir na revisão desse plano. Então, o objetivo geral que a gente estabeleceu foi promover o desenvolvimento metodológico do Plano Clima de São Paulo. pensando que ele já existe, ele já tem uma metodologia estabelecida, então continuar a aprimorar esse desenvolvimento da metodologia do plano, absorvendo aprendizados e preenchendo lacunas do que for identificado para aumentar a aderência dos órgãos municipais e aumentar a resiliência climática da cidade. E fortalecer o monitoramento com a revisão de objetivos, metas, ações e indicadores. Então aqui tem duas ideias principais, que é aumentar a resiliência da cidade, é o objetivo final, obviamente, e para fazer isso a gente entende que a gente precisa aumentar e fortalecer a aderência dos órgãos municipais, no desenvolvimento e na implementação desse plano, no reporte, na integração da dimensão das políticas climáticas nas suas ações, e que isso seja refletido no plano. E, para tudo isso acontecer, é importante ter um monitoramento com metas e ações indicadores que estejam bem conectados, que reflitam, de fato, se essas ações estão olhando ou não. estão aí fazendo os objetos específicos, né? Melhorar essa governança horizontal, ou seja, dentro da Prefeitura de São Paulo, né? Tornando o clima mais atrativo para os órgãos envolvidos, facilitando a identificação de temáticas e atribuição de cada um, melhorar a distribuição de responsabilidades dentro da Prefeitura, estabelecendo também conexões entre o plano de ação climática e outros planos da gestão, com o PDM, PPI e os planos setoriais, com articulação intersetorial e incluindo novos órgãos com responsabilidades diretas que tenham responsabilidades e metas diretas dentro do plano de ação. Depois, um segundo ponto seria avaliar a necessidade de ajustes de objetivos, ações e metas. Então, avaliar os resultados do plano, rever os riscos climáticos e as emissões da cidade para adequar objetivos identificar oportunidades para ajustes das metas e ações. E, por fim, fortalecer a implementação e o monitoramento a partir da revisão das relações entre metas, indicadores e ações. Então, aí, olhando, a gente acha muito importante, inclusive, esse é um ponto muito ressaltado dentro da nova metodologia da C40, a importância desse monitoramento e esse fortalecimento. Então, atrelar claramente objetivos, metas, ações e indicadores, que eles estejam bem conectados, definindo metas e indicadores claros, mensuráveis, factíveis e conectados. factíveis, né, no sentido de que a secretaria e o órgão responsável têm aquelas informações que o indicador está pedindo, né, ou consiga construir. Não adianta ter um indicador que precisa de informações que a secretaria não tenha, né, então esse é um desafio que a gente tem visto nos nossos relatórios. E que essas metas também sejam de curto, médio e longo prazo, né, para cada ação. Hoje o plano Algumas ações têm metas só de longo prazo, outras de curto prazo E a gente entende e concorda com essa metodologia proposta pelo C40 Que todas as ações devem ter metas de curto, médio e longo prazo a gente comece a pensar desde já como a gente vai chegar naquele objetivo de novo prazo de 50 anos e que a gente possa fazer essa conexão também com os planos orçamentários de mais curto prazo de modo a garantir que essa evolução aconteça e a gente

atinge aquele objetivo ali no final até 2050. Então, antes de abrir para perguntas, a gente gostaria, a gente sugere que vocês contribuam aí com sugestões para objetivos no plano.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Eu vou compartilhar aqui o link para a gente testar uma forma mais dinâmica de conseguir visualizar a contribuição de todo mundo a partir do aplicativo Menti Meter. Não sei se todo mundo conhece. A gente vai fazer esse teste. Eu já vou compartilhar aqui no chat, se alguém quiser ir fazendo comentários enquanto isso, né?

Ludmila Amorim (SECLIMA): Então, é só reforçar, né? Enquanto a gente já abre para comentários iniciais, eu vou pedir para que os membros já vão entrando aí no link. E respondendo essa pergunta aí. Quais deveriam ser os objetivos da revisão do plano de ação climática de São Paulo? E aí, reforçando que esse plano de trabalho que a gente já apresentou, ele é totalmente aberto. mais para inspirar aqui a discussão do grupo e, por isso, o primeiro passo é a gente entender os objetivos que a gente quer com essa revisão. Então, Laura, por favor, pode falar.

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Bom dia a vocês. Agradeço as menções da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, acho muito legal. Como, de fato, acho muito legal vocês se preocuparem e irem fazendo, vamos dizer assim, esta coleta de subsídios para orientar a revisão do PlanClima SP. Mas eu não gosto, e aí eu já quero de cara, apresentar minha discordância e todas as concordâncias depois a gente pode ir apresentando, porque um problema complexo como o Plan Clima, como trata o Plan Clima, não tem respostas simples ou fáceis. Mas de cara eu preciso deixar uma grande discordância na proposta que está sendo feita neste momento. que é o fato que não é possível realizar, nem desejável realizar a revisão agora. Onde já se viu fazer consulta pública, que é um processo político, e chegar no ano que vem com um novo, mesmo que o prefeito seja reeleito. Cada governo tem uma composição de forças. Então, a gente está atropelando o próximo governo. Eu não acho legal isso. Não acho legal suscitar expectativas na população que, eventualmente, vão ser cumpridas ou vão ser outros compromissos do novo governo. Então, eu concordo com quase todos os tópicos que vocês puseram no processo de revisão, mas discordo de consulta pública, discordo. Vou dar um exemplo. Por exemplo, indicadores que a... que não estão concordantes, vamos dizer assim, com aquilo que a Secretaria faz ou que pretende fazer, ou ações que a Secretaria vai fazer ou não vai fazer, em curto, médio e longo prazo e tudo mais. Isso é ligado a uma postura política que o novo governo vai ter que fazer. Então, tem coisa que eu estou achando, e já apresento a discordância desde já, Eu acho que é atropelar o novo governo. Então, a reflexão que vocês estão propondo, acho genial, acho muito bacana. É um trabalho de liderança que é muito útil, mas a gente tem que garantir que a condução política da revisão ocorra no próximo governo. que o atual prefeito, aí eu estou dizendo ainda, porque a pessoa física vai ser a mesma, mas será um novo governo. Então acho que tem que respeitar isso. E é a primeira observação, e eu diria a mais importante. Depois as outras

vão afetar, vamos dizer assim, os itens de trabalho desse processo de consolidação crítica que vai estar sendo feito, que é muito legal. Mas discordo dessa questão política. E queria só aproveitar, rapidinho, anotar uma coisa. Tem, por exemplo, indicador, ação e tudo mais que a Secretaria não faz, não quer fazer, mas ela vai ter que fazer. São problemas que estão na mesa, vão ter que ser enfrentados, ainda que sejam extremamente desconfortáveis. E a parte da coordenação, ser concreto não significa só fazer o que já está sendo feito, entendeu? A gente precisa também puxar para o futuro. porque o futuro está chegando com a velocidade de uma locomotiva. Então a gente tem que estar preparado e faz parte desse enfrentamento daquilo que é estranho a atividade setorial de cada uma das secretarias ou empresas. Então acho que isso também tem que ficar colocado. Mas a principal questão minha é o atropelamento da condição política do próprio governo.

José Renato Nalini (SECLIMA): Laura, muito obrigado. Foi muito bom você falar isso. Só que a questão do início do raciocínio de que nós temos que rever o plano é alguma coisa que vai independe das eleições que vão terminar daqui a um mês, mais ou menos. Então, essa preparação aqui é uma preparação interna para que todos nós e todos aqueles que se preocupam com as emergências climáticas façam as suas propostas na ordem do dever ser. É um trabalho teleológico. Nós sabemos que nem tudo aquilo que o plano previu nós conseguimos fazer. Entretanto, isso não significa que nós não tenhamos de ser ambiciosos, pretenciosos e de fazer o melhor possível para São Paulo. Então, aqueles passos iniciais aqui da Secretaria do Verde, do Seclima, foram reconhecidos na comunidade internacional, porque tiveram a coragem de abordar uma questão que está sendo ignorada pela maior parte do mundo. Só através das tragédias, das catástrofes, é que as pessoas se lembram de que têm que pensar nisso. Então, foi muito boa a sua observação, mas... entrega do plano, ela já vai começar com a nova gestão e tem de estar afinada com o plano de metas. Então, é o trabalho que nós temos de fazer de qualquer forma, independentemente de quem vai ser o prefeito, tá certo? Mas muito obrigado, foi muito importante a sua observação.

André Previato (SECLIMA): Só para complementar, E esse plano, ele não é um plano para implementação este ano, Laura, tá? Essas etapas não são para serem concluídas todas este ano, né? Então, tanto que a gente nem apresentou um andar cronológico, mas a gente já precisa ter esse plano preparado, né? E como o secretário falou, começar a fazer essa avaliação, esse diagnóstico e principalmente propor algumas ações prioritárias de curto prazo para que a nova gestão possa avaliar essa proposta de ajustes do plano, possa já ter algo na mesa para fazer a conexão com o plano de metas que tem se apresentado nos primeiros 90 dias. Então, esses primeiros 90 dias de governo vão ser fundamentais para que a nova gestão já tenha uma proposta na mesa para fazer essa conexão com o plano de metas e a gente garantir o orçamento de curto prazo e prazo consolidado para o inclino.

José Renato Nalini (SECLIMA): E as audiências públicas, Laura, elas só serão depois de definido o quadro político aqui na capital.

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Ah, tá bom, então... Tá bom? Não tem cronograma ainda, Laura.

Vania Cristiane Flores Salinas (SEHAB): É só um plano para acontecer. Planejamento, mas não tem o cronograma.

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Tá bom, então aí tudo bem, tranquilo. Ok, obrigada.

Marco Antonio Costa Soares Junior (SMDET): Olá, gente. Bom dia. Eu queria trazer à baila a questão dos empregos verdes. O André Previato me conhece. A gente está no escopo da cooperação com o pessoal de Copenhague sobre empregos verdes. E queria só fazer um comentário de que a gente também... As conversas estão evoluindo e a gente vai fazer uma conversa também específica com o C40. E o quanto eles vão conseguir contribuir nessa cooperação com Copenhague, com o governo da Dinamarca, do ponto de vista de pensar uma estratégia de empregos verdes para a cidade. E eu queria só comentar que a gente vai trazer o C40 para tratar desse tema específico. Eu acredito que a gente já conversou em conversas paralelas de que a gente pode lançar mais luz no próprio plano clima, sobre a questão dos empregos verdes, esse caráter transversal que tem tanto do ponto de vista de auxiliar na mudança climática, mas também tem essa questão que ele mencionou de equidade, de também poder você melhorar a condição de grupos em situação de vulnerabilidade por meio da oferta de empregos ou políticas de emprego e renda mais específicos. Então só colocando aqui que a gente vai fazer essa conversa com o C40 amanhã, e a depender do apoio deles também nessa estratégia nessa outra iniciativa a gente já consegue desenhar melhor uma proposta complementar aí para o plano clima em termos de medidas mais específicas mesmo que tangem empregos verdes que a gente acha até que em conversas que nós tivemos a gente acha que está pouco contemplado ainda e também fazer uma menção de que o próprio O Grupo Interamericano de Desenvolvimento lançou um documento muito interessante, que eu acho que depois eu comparo com o próprio grupo da UCC-Clima, para falar justamente dessa questão de... para falar justamente dessa questão das estratégias, das políticas, da integração e governança que políticas têm que ter com a questão da mudança climática.

José Renato Nalini (SECLIMA): Talvez... Marco, deu uma cortada nesse final da sua fala. Tá ouvindo a gente?

Luciana Feldman (SECLIMA): Nós não ouvimos o final da sua fala.

Marco Antonio Costa Soares Junior (SMDET): Eu estava só mencionando que, enfim, o BID lançou um documento que vai na direção do que a gente está fazendo aqui. Eu não me apresentei devidamente, eu sou Marco da SMDET, Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, e o BID também lançou, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, lançou um documento também que vai muito nessa está falando exatamente o que o C40 está falando nessa revisão que vocês querem fazer do C40, do plano clima. Eu acho que está todo mundo muito bem alinhado a gente só precisa juntar as mãos e talvez até uma conversa com eles não necessariamente só sobre trabalho eu sei que a gente já tem uma conversa com o Banco Mundial para a transição da questão da mudança da frota também talvez seja uma seja uma contribuição relevante para trazer alguns fazer iniciar uma conversa com o próprio Banco Interamericano de Desenvolvimento talvez fosse interessante, mas aí é uma proposta ainda muito prospectiva ainda. Mas é isso.

André Previato (SECLIMA): Marco, obrigado. É super importante o seu ponto. Dentro do nosso plano de trabalho, a gente prevê primeiro uma autoavaliação das secretarias com o que já tem no plano, que é o item 11, Então aí a SMDET, por exemplo, seria integrada aí para ver as ações que já tem ali e aí vocês já terem essa oportunidade de trazer essa sua visão que você colocou, né? E depois no 12 também com diagnóstico e aí na proposição mais ainda de proposição desse caráter transversal e desse fortalecimento da missão espiritual. Então, é muito legal trazer já a parte de conteúdo dessa reunião, que a gente vai trazendo concretude para o que a gente precisa fazer nessa revisão do plano.

Luciana Feldman (SECLIMA): Antônio?

Antonio Cezar Leal (UNESP): Bom, bom dia. Desculpem, eu acabei me atrapalhando aqui e eu estava respondendo lá aquele questionário e acabei clicando e saiu. Aí eu entrei de novo na sala, mas agora eu não acho mais o link, então teria um pedido para caso vocês possam colocar de novo aquele link e aquela pergunta, tá? E, só uma observação, como que na elaboração do plano já está contemplado, ou eventualmente vocês vão contemplar, as escalas. São Paulo é uma cidade mundial, vocês já mencionaram isso. E, ao tratar aí dos objetivos, tem muito foco nas secretarias, nos órgãos do governo, da Prefeitura. Como é que será ou está sendo essa articulação com os órgãos de Estado e os órgãos federais? Acho que seria importante, porque, para poder fazer não digo resolver, mas enfrentar os grandes desafios da capital de São Paulo tem que ser praticamente uma ação coordenada com todo o país, até com outros países, mas, particularmente, dentro do Brasil. Isso está pensado ou está contemplado? Desculpe se estiver fazendo algo já contemplado para vocês. E, particularmente, agradecer a menção ao Nesp na fala inicial de vocês. E temos todo o interesse pela reitoria da universidade, o nosso reitor, nosso pró-reitor, E trabalhamos muito

com a Prefeitura de São Paulo e o Governo de São Paulo no enfrentamento dessas questões que nos atingem a todos. Então estamos à disposição.

André Previato (SECLIMA): Obrigado, Antônio. A parte de integração com o Estado e com o Governo Federal, a gente está no momento inicial, está previsto dentro do plano de trabalho. A gente já começou conversas, a gente tem inclusive aqui representantes da CEMIL nesse comitê, mas a gente também está especificamente estabelecendo um ponto de contato mais frequente com o Governo do Estado, E com o governo federal a gente também passou a integrar agora o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas e estamos buscando essa integração com o Plano Climático Nacional. Então isso está dentro já do nosso processo de plano de trabalho intensificar essas relações porque a gente precisa de fato estar conectado com o plano estadual e o plano federal de alguma forma.

José Renato Nalini (SECLIMA): Laura?

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Iria propor para vocês uma atividade de que, na parceria com a academia, algumas ações já estão em curso. A própria FAPESP tem uma linha de pesquisa que é a PPPP, acho que é, Parceria em Pesquisa de Políticas Públicas, alguma coisa assim, eu sei lá como é que é, são quatro vezes a letra P, e que produz conhecimento. Por exemplo, lá na Secretaria do Verde tem duas linhas de financiamento já concedidas dentro dessa linha de pesquisa. Eu não sei se tem em saúde, eu tenho a impressão de que tem em saúde. Enfim, para vocês mapearem aquilo que já tem de produção de conhecimento com a academia, neste momento, com a Prefeitura de São Paulo. Isso já seria legal, porque às vezes o que uma secretaria está fazendo pode até ajudar a instruir outra secretaria. Então, é uma sugestão de mapeamento do que tem de produção de conhecimento conosco. Obrigado, Laura. Posso aproveitar e dar um pitaco na questão do Antônio César Leal, da Unesp? É o seguinte, quando a gente estava fazendo o Plano Clima, nós tínhamos prazo, o compromisso político, e as interações eram feitas, e rendessem frutos ou não, fossem sincrônicas ou não, a gente tinha que seguir. Portanto, eu mesma participei de discussões junto com o pessoal do Estado, em alguns tópicos, não em todo o processo, mas em alguns tópicos. Mas, fundamentalmente, a questão da regulação. Isso é o que mais balizou a formulação do Plano Clima.

José Renato Nalini (SECLIMA): Laura, muito obrigado. Nós também estamos contando com uma colaboração muito grande da FAPESP. Estivemos lá. O Milton Flávio já veio aqui várias vezes. Nós temos conversado. E é uma intenção também desse clima fazer uma espécie de hub, sabe, Laura, para colocar para nosso uso aqui interno todas as ligações, as vinculações, os projetos. também relacionar entidades, organismos, pessoas, até pessoas físicas que estão fazendo alguma coisa que converge com a nossa preocupação. Porque algo que notamos quando vamos conversar com a sociedade civil é que nem sempre temos

evidências, temos informações, temos diagnósticos. Eles pedem muito isso. Acho que é uma contribuição também que a gente pode deixar, um legado para o futuro, amearhar, um acervo de tudo o que se faz. para que não haja sobreposição e que haja, ao contrário, uma convergência para que pessoas que estão fazendo coisas análogas possam dialogar para obter um maior rendimento no investimento pessoal delas. Você não acha isso bom, Laura?

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Desculpa. Sim, acho ótimo. Acho muito legal ficar lá um painel. das pesquisas em desenvolvimento, porque a gente vai muito na onda do conhecimento, não só do conhecimento que já está estratificado, já está sedimentado lá para trás, mas naquele que está indo para frente. Então, acho muito legal.

André Previato (SECLIMA): Só ia falar da FAPESP, que a gente... Esse programa é incrível, né, do PPPP, porque ele traz recursos para a prefeitura, ele envolve financiamento também, mas, infelizmente, esse ano foi aberto o novo edital, mas as prefeituras não podem participar como integrantes por conta das eleições municipais. Então, a gente não conseguiu, a gente estava até avaliando alguns projetos para entrar, para a prefeitura entrar, mas tivemos que suspender e deixar para o ano que vem, mas também está no nosso radar, Laura. E depois a gente pode trocar também figurinhas sobre esse projeto que vocês já estão, que acho que o aprendizado de vocês pode ajudar a gente no nosso para o ano que vem.

Luciana Feldman (SECLIMA): Mais alguém quer fazer algum comentário? Não? Eu queria perguntar se alguém tem sugestão para a próxima de pauta, para a próxima reunião?

Ludmila Amorim (SECLIMA): Enquanto também vocês pensam na pauta, a gente gostaria de apresentar também aqui como ficou o quadro que vocês preencheram, né? Acho legal a gente compartilhar com a contribuição. Tem a ver uma próxima pergunta, mas a gente vai discutir bem brevemente sobre as respostas. A gente teve 18 respostas, então vou tentar ler pelo menos umas 5 e...

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Ludmila, desculpa perguntar, esse link vai ficar ativo ou ele acaba agora?

Ludmila Amorim (SECLIMA): Ele fica ativo enquanto está apresentando.

Luciana Feldman (SECLIMA): Mas quem quiser mandar sugestão pode mandar para Ludmilla e a gente vai incluindo.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Eu vou também ter uma segunda pergunta aqui e se tiver algum comentário enquanto todo mundo responde Bom, mas essa primeira pergunta foi, quais deverão ser os objetivos na revisão do plano de gestão climática de São Paulo? Então, a gente teve aqui algumas respostas, né? Empregos verdes, entender se as proposições de adaptação climática ainda são as mais adequadas para o atual cenário. Reforça as considerações sobre o incentivo da eficiência energética e gestão da energia, particularmente nas edificações. Vínculo mais específico com a avaliação de níveis de eficiência das edificações. Então, um pouco voltado aqui para a parte de eficiência energética. Foco na governança das ações. Deixar claro o monitoramento da execução do plano e avaliação de seus resultados. Então, aqui voltado para aquele critério de monitoramento que a gente mencionou. incluir a aderência ou o envolvimento de outros setores da sociedade na elaboração e execução do Plano Clima. Então, tanto nessa próxima etapa de revisão, quanto a implementação do plano em si, também ter atividades para outros setores. Entender se o viés do racismo ambiental climático está sendo considerado adequadamente e reanalisar ações decorrentes desse mapeamento, se houver. Tem bastante. Eu leio tudo? Vocês acham interessante?

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Pode ler.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Nos objetivos específicos, tem objetivos, métodos, ações e indicadores. Sugiro incluir também, caso não esteja contemplado, a indicação dos responsáveis em instituições pela regulamentação. No caso, a gente tem aqui, no plano atual, tem a indicação das secretarias que são responsáveis por liderar a implementação da ação. Mas pode ser que no próximo processo de revisão a gente consiga identificar secretarias, outras instituições que são capazes de apoiar a implementação do plano ou da ação em si, né? A gente até estava... Enquanto a gente estava fazendo a elaboração desse plano de trabalho, a gente visualizou o plano de ação climática de Pampinas e lá eles fazem essa identificação de instituições e órgãos que podem ser capazes de apoiar a implementação das ações. Então, isso é bem interessante. É algo que a gente já incluiu também até no processo de elaboração do relatório desse ano, que foi... identificar secretarias de apoio para o reporte dos indicadores dos dados, né, integração com objetivos de desenvolvimento sustentável, fortalecimento da governança climática, reforçar a educação e a concentração sobre questões climáticas e sustentabilidade para a população, realização...

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Ludmila, posso fazer um comentário?

Ludmila Amorim (SECLIMA): Claro.

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Com relação ao tópico anterior da indicação das secretarias ou instituições que estão envolvidas, eu queria só esclarecer que a gente fez esse mapeamento, nós o temos, mas a gente fez a opção de não indicar. Por quê? Porque o Plano Clima era o primeiro. Então tinha que ficar clara uma responsabilidade de alguém que personificasse a questão. Porque, senão, acaba gerando uma diluição de responsabilidades e aí vai perguntar para o bispo, entendeu? Então, há coisas que são espinhosas, que vão precisar ser enfrentadas. Então, é só um esclarecimento do processo histórico que a gente tá enfrentando e eu acho ótimo indicar a todo mundo aí. E tá tendo um som aberto. Alguém com som aberto.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Obrigada, Laura, pelo comentário. Realmente, a gente não sabia da parte de vocês, até porque eu acho super necessária essa parte que a gente colocou no plano de alinhamento para entender também processos que estavam na parte de elaboração, que a gente ainda não sabe, ainda não tem essa visualização. Inclusive, a gente não sabia dessa identificação de outros atores, né?

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Acho que a gente tem uma planilha lá, se for o caso, a gente manda para vocês, tá?

Ludmila Amorim (SECLIMA): Muito obrigada. Vou seguir aqui, vou falar mais das respostas. Realizar ações para adaptações decorrentes das autorizações climáticas e definir políticas de mitigação para setores públicos e privados para redução das emissões de gases de efeito estufa. Consolidação do controle de emissões para geradores à dívida na cidade de São Paulo conforme decreto municipal 60.233 de 2021. Comentar para além do discurso, na prática, o transporte não motorizado. Inclusive, a gente tem uma ação no Plano Clima falando sobre modo ativo, mas é importante esse comentário justamente para fomentar e potencializar essas ações. Divulgação e disseminação do conhecimento. Divulgação e disseminação do conhecimento. As pessoas precisam conhecer e entender o plano e os objetivos para cooperar. Ótimo também. Isso impõe a parte de divulgação e transparência do progresso do plano também. Aqui no caso veio uma dúvida, né? Qual a duração em ambos das etapas de curto, médio e longo prazo? A gente tem no plano atual, né, esses três prazos, curto, médio e longo, o curto seria até O final é entre 2021 e 2024, no caso agora, 2024 e 2030 e 2030 e 2050, são esses três prazos, mas as metas que estão propostas dentro das ações, elas se desdobram dentro desses prazos até 2050 Alinhamento ao P2050, Plano Estadual de Energia, interfaces importantes na questão de transporte e edificações. Divulgação dos resultados e avanços para todos saberem o que está acontecendo e quais são os próximos passos. Saída das diretrizes para as metas expectativas e monitoráveis. Rolando um pouco sobre esse comentário, não monitorável é bem importante para a gente, por isso que a gente colocou até uma questão na parte da revisão da quantificação de metas, né, que existem no plano e não existem valores, né, quantitativos lá para a gente conseguir avaliar esse progresso, né. No que diz respeito às qualitativas, a gente não põe esse valor,

né, mas é possível fazer o monitoramento de outra forma, mas a gente está considerando esse aspecto também no plano de trabalho. Foco na governança das ações, realizar ações na cidade com equidade e justiça ambiental climática, estabelecer prioridades para ações de mitigação e de adaptação, articular ações com outras escalas de gestão territorial, como governo do estado e da União para definição de responsabilidades, investimentos e orçamento, E, por último, fortalecer a educação climática para todos os setores da sociedade, incluindo os servidores da prefeitura. Eu vou passando para essa segunda pergunta aqui que a gente deixou. Enquanto você, todo mundo, responde aqui, eu vou deixar aberto a comentários do que a gente leu também. escreveu alguma coisa aí, quiser detalhar mais, falar mais do que foi respondido aqui na pergunta anterior, pode ficar à vontade. E essa segunda pergunta que a gente colocou aqui são quais são as partes interessadas internas, no sentido aqui da prefeitura, e externas que deverão participar do processo de revisão do plano de ação climático? Então, na proposta de plano de trabalho que a gente apresentou aqui, a gente identificou algumas partes interessadas, tanto interna como externa, mas a gente não deu nomes, né? A gente até mencionou algumas que a gente já vem trabalhando junto, né? USP, UNESP, inclui a própria C440, seria uma parte interessada externa, né? Mas... Aqui a gente gostaria de saber de vocês também se existe mais algum ator, alguma outra parte interessada que não foi mencionada anteriormente. E se alguém quiser comentar também, não sei se vocês querem comentar do que foi abordado nas respostas. Pode falar, Paula.

Laura Lucia Vieira Ceneviva (SVMA): Eu tentei escrever, mas... Me atrapalhei. Eu queria falar. Quais as partes interessadas? A gente tem que começar deste comitê. Nós temos todas as instituições aqui. Então, este colegiado e o colegiado do comitê da frota. Então, esses são os pontos de partida que a política municipal do clima estabelece. Depois, no meu entendimento, vem os demais colegiados da prefeitura que estão principalmente envolvidos na questão, que são os CADs, o CADão e os CADinhos nas subprefeituras, o Conselho Municipal de Transporte e Trânsito, o Conselho Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Habitação, Então, aquelas instituições presentes nesses colegiados. E depois, tem uma coisa que aí eu vou até deixar como referência para vocês. Enquanto eu conduzi o Comitê do Clima e o Comitê da Frota, nós tínhamos reuniões presenciais, foi antes da pandemia, Nós fomos formando um cadastro de instituições interessadas que apareciam nas discussões, porque as discussões eram públicas. A gente fazia uma divulgação ampla previamente, por e-mail, por WhatsApp, etc. Então, quem tinha interesse aparecia lá. Vinha uma nota na divulgação dizendo que a reunião era pública, aberta e qualquer um podia chegar. E com isso a gente foi formando um cadastro de instituições interessadas e pessoas também, pessoas físicas. Então eu faria a sugestão para vocês de fazer esse mapeamento das instituições presentes nesses colegiados. e depois um rastreamento. Depois, quando foi criada essa eclima e ela começou a trabalhar, tudo isso foi bloqueado, veio a pandemia e tal, e esse processo de acesso público interativo, que dá voz à participação popular, ele parou. Então, acho que é uma coisa que pode ser retomada. E eu vou precisar dizer uma coisa para vocês. Eu vou precisar sair porque eu tenho outra reunião do monitoramento do plano diretor, tá bom? Mas o pessoal da Secretaria do Verde continua aqui na reunião. Obrigada.

José Renato Nalini (SECLIMA): Obrigado, Laura. Esse mapeamento cabe no nosso hub aqui. Nós começamos a fazer sem... Eu, pelo menos, não sabia dessa experiência. Então, foi muito bom. Uma pena que você sai. A sua colaboração é sempre muito preciosa, viu, Laura?

Luciana Feldman (SECLIMA): Acho que a Vânia está com a Mão levantada, não é, Vânia?

Vania Cristiane Flores Salinas (SEHAB): Estou. Não, só queria colocar aqui porque eu fui uma das que, na verdade, eu fui quem escreveu essa parte sobre ouvir e entender a dificuldade da população mais vulnerável. Só para esclarecer, por que que eu acho que isso tem que ter um certo destaque? Porque, geralmente, as famílias mais vulneráveis que são... Aí, desculpa, eu sou de SEHAB, tá? Secretaria de Habitação. que é justamente o grupo ou parte do conjunto de pessoas que é sempre culpabilizada por questões ambientais, por poluição, por deixar dejetos em córregos e tudo mais, e é uma tentativa de fazer quem não trabalha com esse tipo de população entender que é um mantra que eu tenho, que me acompanha faz tempo, sabe que eu sempre falo que a população mais vulnerável, moradores de favelas, de cortiços, o próprio pessoal que mora nas ruas de São Paulo, eles são um reflexo do problema ambiental que a gente tem. Então, sempre que a gente fala de ouvir a sociedade civil, sociedade civil organizada, quem acaba indo para esses espaços, não necessariamente são essas pessoas que são os primeiros afetados quando vem ondas de calor muito forte, porque a moradia deles não é adequada. quando vem frios imensos, como é o caso, por exemplo, dos moradores de rua que a gente tem. Então, são os principais afetados, os primeiros que são afetados por isso, porque a gente consegue se conter de alguma maneira durante um tempo. e são as pessoas que são mais culpabilizadas por toda essa situação. E quando a gente não consegue se colocar no lugar delas e entender qual que é a dificuldade, inclusive delas assumirem algumas práticas, vamos chamar de boas práticas com várias aspas, né, porque pra gente é fácil falar que são boas e fáceis, que é onde eu deixo o meu dejetos, meu resíduo sólido, quando você não tem sequer um carro que passa perto da sua casa, ou quando você sequer tem uma casa. Então, uma coisa é ouvir a sociedade civil organizada, que é quem defende essas famílias, quem defende essas pessoas, ou mesmo a gente que trabalha dentro da secretaria, que vê e ouve relatos nesse sentido, e outra coisa é a gente ouvir as pessoas de fato, para a gente conseguir também se comunicar com elas. Então, como que eu faço essa mensagem chegar a elas? Porque A gente tem um discurso muito bonito, muito palatável para quem é escolarizado, mas isso muitas vezes não fica fácil de ser entendido para quem não teve as mesmas oportunidades que a gente teve. Então, eu acho que isso seria um cuidado que, de certa maneira, já se tentou fazer, se tenta fazer constantemente, mas eu acho que é tentar uma outra maneira de abordagem para a gente conseguir chegar a essas ações e essas práticas e toda essa tentativa nossa de fazer que a população também adquira, compre e entenda a importância

da sua prática no dia a dia também. Não sei se fui clara, mas em síntese é isso. E fico à disposição para conversar mais se acharem que não ficou muito claro, tá? É isso.

José Renato Nalini (SECLIMA): Vânia, muito obrigado. Nós sempre falamos dos mais vulneráveis em todas as nossas falas, em toda a nossa preocupação. Agora, você poderia nos ajudar a tornar mais implementável essa política? Com quem é que nós conversamos? Nós temos que fazer uma abordagem tópica, assim, conversar com aqueles que estão aqui próximos ou quando a gente encontrar Ou existe alguma fórmula de como nós podemos aferir qual seria a intenção, qual seria a aspiração desses nossos irmãos?

Luciana Feldaman (SECLIMA): E também, Vânia, é importante o apoio das secretarias que já têm contato com essas pessoas para também fazer essa escuta, né? Então, a população de rua, por exemplo, SMADS pode abordar, não sei, aí precisava pensar como abordar essas pessoas e quem são as melhores pessoas para fazer isso.

Vania Cristiane Flores Salinas (SEHAB): É, eu acho que é um pouco nesse sentido, tanto é que tem SMADs, tem direitos humanos também quando a gente fala da questão da negritude, da questão da própria imigração, pessoas LGBTQI que também são pessoas que são atingidas de uma outra maneira e que muitas vezes elas são jogadas e tiradas das suas moradias ou das casas ou não conseguem um acesso a um aluguel fácil, né? Então, assim, eu me coloco à disposição e por que que eu cito isso de certa maneira? Porque eu tenho, desde 2019, eu acho que eu acompanho a SECLIMA e eu acho que era importante às vezes a gente se sentar com SMADS, com Direitos Humanos, às vezes com o trabalho também tem alguns CATs que fazem atendimento à população mais vulnerável, né, em áreas de favelas ou na rua também, mapear as outras secretarias que trabalham com a população vulnerabilizada para a gente ter essa troca. E, por exemplo, para mim, falando bem praticamente no sentido da Secretaria de Habitação, por exemplo, existem algumas ações que a própria Secretaria do Verde, algumas secretarias querem fazer, que atingem comunidades que têm o escopo de trabalho da SEAB e que nos procurem para a gente conversar e ver se faz sentido, inclusive para aquela população, a proposta que está sendo feita. Porque se não faz sentido, se a gente não consegue traduzir isso para elas, o trabalho não vai funcionar, porque tem que fazer sentido para quem ocupa, para quem habita aquele espaço. Eu me coloco à disposição, se precisarem, a um momento que acharem pertinente para a gente tentar conversar, trazer esse debate, porque eu acho que a gente tem que tentar mudar, algo tem que mudar para que a gente consiga, de fato, começar a mobilizar e sensibilizar a população no geral, não é só quem está preocupado com o clima, mas todo mundo entender o reflexo que a gente tá tendo no dia a dia com as mudanças climáticas, né? Então assim, eu também não tenho uma solução, eu posso jogar aqui algumas ideias que nem eu joguei por cima, mas a gente precisa sentar de fato para ver, por exemplo, ação a ação, o que que isso impacta na população, tá? Então é isso, eu fico totalmente à disposição se precisarem conversar ou ou a gente precisa pensar junto em qualquer ideia, tá bom?

Ludmila Amorim (SECLIMA): Obrigada, Vânia, pelo seu comentário, isso é super importante, principalmente porque está super relacionado com os critérios do C40, né, eles inclusive falam sobre, especificamente sobre essa parte de incluir a população mais vulnerável, por eles serem os mais atingidos, E isso também está presente no plano de trabalho a partir do momento de a gente identificar essas partes interessadas e ver como elas podem colaborar nesse sentido de a gente entrar em contato com essas pessoas, né? Então aí vem a parte semelhante à formalização do grupo de trabalho intersecretarial para a gente identificar essas secretarias que podem contribuir, permitir a gente fazer esse contato. E ajudar a gente com esses povos. Eu vou dar uma lida aqui nas perguntas, nas respostas brevemente que a gente também já encaminhava para o final da reunião, né? Então, para essa pergunta que a gente fez em relação às partes interessadas, o pessoal respondeu a parte de sociedade civil organizada, escolas municipais, escolas públicas municipais, C40, os CADES, que a gente até incluiu no plano de trabalho Externas, Siduscon, Secovi, Abrinstal, IEE USP, RCGI USP, ICBST, não vou saber falar todos os siglas aqui, então... Internas, órgãos e colegiados municipais externos, governos estaduais e da União, empresas, instituição, organizações da sociedade civil, que tem sede e ou atuou no município de São Paulo. É importante também ouvir a opinião das crianças e dos jovens em escolas, universidades, clubes, atividades culturais, Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, IDEC, convidar a consultar os colegiados de meio ambiente com o SEMA, IA e Diálogo do Estado de São Paulo, PRH, bancada municipal e estadual ligado a questões ambientais e climáticas, NUPDECs, se existirem, membros de comunidades interessadas no tema, população indígena e focar em ações alternativas para intervenções... Ah, isso daqui no caso é para outra pergunta, eu acho. Focar em ações alternativas para intervenções na drenagem do município. Não é isso, no geral A gente pode disponibilizar uma outra forma de deixar aberto esse link Se alguém quiser contribuir depois também Isso seria bom. a gente pode disponibilizar um link para... A gente faz um compilado do que foi feito aqui. Primeiro e depois compartilha um outro link para outras contribuições Para as pessoas que não puderam participar agora E que tiveram que sair dessa reunião, né? Para conseguirem se preencher e contribuir da forma que conseguirem Vou parar de compartilhar aqui. Era essa a dinâmica que a gente queria fazer hoje. Provocar um pouco desse debate inicial, porque agora a gente já vai entrar no mês de setembro. Então, a gente achava de suma importância introduzir esse assunto com vocês aqui. Principalmente porque a gente já está iniciando esses trabalhos com o C40. Bem ativamente. Então, deixar mais transparente o que tem sido feito também na nossa parte em relação à preocupação nossa com o clima. Vou passar a palavra para o Luciano, ou para o secretário, para o André também, se quiserem fazer considerações finais, e também deixar aberto, se alguém quiser fazer mais alguma consideração final antes da gente encerrar a reunião.

André Previato ( SECLIMA): Na verdade, só agradecer mesmo e deixar a gente à disposição. A gente vai esse canal aberto aí para trazer ideias e tal, isso é super importante, as ideias vão vindo ao longo dos dias, não deixem de anotar e depois ou manda um e-mail ou coloca no formulário ou traz na próxima reunião, isso é super importante para a gente, estamos inaugurando agora esse processo participativo com vocês para a revisão do PlanClima.

José Renato Nalini (SECLIMA): Queria agradecer a participação de todos e principalmente essa participação ativa com as sugestões. Isso continua aberto, é um processo demorado, complexo. Vamos verificar o que está acontecendo no mundo, como é que outras cidades, outros países estão tratando da questão e vamos ousar, vamos tentar fazer para São Paulo um plano que possa prever tudo aquilo que ainda vai acontecer. de maneira a poupar vidas, a fazer com que a população possa resistir àquilo que está sendo a resposta da natureza. É importante a gente frisar sempre que o que está acontecendo não são fenômenos naturais, são fenômenos resultantes da insensatez humana. Então, nós temos obrigação, sim, de dar resposta adequada no limite das nossas possibilidades. Muito obrigado a todos, um abraço, até a próxima reunião.

Ludmila Amorim (SECLIMA): Também, se tiverem sugestões de pauta, enviarem por e-mail ou também pelo chat. Muito obrigada. Tchau

Vania Cristiane Flores Salinas (SEHAB): Obrigada a vocês, boa tarde.